

## Münchener Post: o Periódico que Combateu o Nazismo

---

Fábio Fiore de Aguiar<sup>I</sup>

Este livro de Silvia Bittencourt abre caminho para uma reflexão sobre a resistência alemã na imprensa contra o regime nazista. O livro trata do periódico *Münchener Post*, que durante as décadas de 20 e 30 do século XX combateu Hitler e seus correligionários durante a ascensão do regime nazista.

A autora conheceu o *Münchener Post* por meio do livro do jornalista Ron Rosenbaum, intitulado *Para entender Hitler*. Ela afirma que nesta obra, Rosenbaum faz um desafio para que algum alemão narre à história daqueles homens do Post. Ela aceita o desafio. Jornalista brasileira, mas morando a mais de 20 anos na Alemanha, Silvia Bittencourt realiza uma grande pesquisa nos arquivos do *Münchener Post*, e o resultado é o agradável livro *A Cozinha Venenosa*.

Em sua introdução, a autora chama atenção para o fato de ser uma história desconhecida, nunca relatada na história do jornalismo, sendo seu livro uma obra pioneira sobre os anos de resistência do *Münchener Post* ao regime nazista. A autora mostra que “a maioria dos netos e bisnetos dos redatores, colaboradores e advogados do jornal sabe muito pouco da atividade audaciosa, arriscada e persistente de seus avôs e bisavôs<sup>II</sup>”. Tal fato torna a pesquisa de Bittencourt ainda mais importante, pois muda a memória ou lacuna de esquecimento que se tinha sobre a resistência alemã em relação à ascensão nazista.

As décadas de 1920 e 1930 foram marcadas pela instabilidade política do pós-guerra, sendo uma época de radicalizações políticas, terreno em que Hitler e o NSDAP (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães) encontrariam espaço para difundir suas ideias de ódio e seu antissemitismo. No entanto, ao contrário do que se sabia até o lançamento deste livro, o partido nazista encontraria forte resistência na imprensa, pela parte do jornal de esquerda, vinculado ao partido social-democrata, o *Münchener Post*.

Era um jornal local, circulava na cidade de Munique, tendo uma tiragem modesta. No início da década de 1920, chegou em sua melhor fase, “a rodar tiragens de 60 mil exemplares, com 12 páginas diárias. O Crash de 1929, entretanto, pôs tudo a perder<sup>III</sup>”. O jornal foi empastelado, destruído pelos nazistas por duas vezes, na última, em 1933, após a tomada de poder pelos nazistas foi fechado de vez.

Resenha recebida em 03/07/14 e aceita em 08/07/14

O *Post* foi o primeiro jornal a alertar sobre o perigo do discurso antissemita de Hitler e do NSDAP, e logo o elegeu como principal adversário político a ser derrotado. O *Post* estava ligado ao partido social-democrata, representando em suas páginas a luta e as bandeiras do partido. Da mesma forma, contudo, o partido nazista também utilizava a imprensa para divulgar seu programa de governo, através do periódico *Völkischer Beobachter*. Quando a SA (tropa de assalto nazista) destruiu a sede do *Münchener Post*, o jornal de Hitler noticiava: “A cozinha venenosa na Altheimer Eck foi demolida<sup>IV</sup>”. Cabe dizer que o jornalismo deste tempo se difere em muito do praticado atualmente, que mesmo sendo influenciado por patrocinadores, não serve como plataforma política de um partido, ou ao menos não deveria.

Adolf Hitler se referia ao *Münchener Post* como *Münchener Pest*, ou “a cozinha venenosa”. “Cozinhar, no jargão da imprensa, é reescrever um texto já publicado. No caso do *Post*, Hitler dizia que o jornal preparava seus textos com veneno<sup>V</sup>”. E o *Post* era realmente sensacionalista, em uma época de extremos o mais importante é vencer o inimigo, os meios para isso não precisam ser os mais corretos. Assim, o *Post* publicava matérias sem realmente ter certeza de sua fonte de informação, de maneira sensacionalista o importante era flechar o golpe. Um caso citado por Bittencourt foi o ataque do *Münchener Post* a sexualidade do comandante da SA Ernst Röhm. Era de conhecimento geral que o líder das tropas de assalto nazista era homossexual, contudo não se haviam provas. No entanto chegaram às mãos do *Münchener Post* cartas que provavam a homossexualidade de Röhm. O *Post* se viu em um dilema, “era oficialmente a favor da descriminalização do homossexualismo. Para os jornalistas da Altheimer Eck, no entanto, a tentação de atingir uma das figuras mais próximas de Hitler falou mais alto do que o dilema moral<sup>VI</sup>”.

Após a tomada de poder pelos nazistas o *Münchener Post* foi destruído, e seus editores presos. Alguns conseguiram fugir da Alemanha e o regime nazista finalmente detinha exclusividade na divulgação de notícias. De acordo com Bittencourt, “até o final de 1936, entre quinhentas e seiscentas publicações desapareceram no país, fechadas pela horda nazista<sup>VII</sup>”.

O livro traz um conjunto de fotografias da época e uma coletânea de algumas matérias publicadas pelo *Post*. Apresenta boa escrita, certamente uma leitura interessante e agradável.

O debate sobre a imprensa durante a Segunda Guerra é de interesse geral, assim como a obra de Silvia Bittencourt. Sua pesquisa pode clarear nosso presente, trazendo ao público uma história que ficou desconhecida, mas que sobremaneira não deveria. Atualmente não há no antigo prédio do *Münchener Post* uma placa ou homenagem aos jornalistas daquele jornal. O livro de Silvia Bittencourt vem fazer justiça àqueles homens que lutaram contra o regime nazista, um monumento em homenagem aos jornalistas do *Münchener Post*. É o tipo de história que vale a pena ser contada, que move o presente, e não só faz justiça aos jornalistas deste periódico, como acrescenta

linhas de resistência à história alemã contra o regime nazista. “Quem passeia hoje pela Altheimer Eck, distraído, está desfrutando da herança deixada por aqueles homens, que nunca perderam a esperança na construção de uma Alemanha livre e pacífica<sup>VIII</sup>”.

## Notas

---

<sup>I</sup> Mestrando em História pela UEL. Bolsista da CAPES.

<sup>II</sup> BITTENCOURT, Sílvia. A cozinha venenosa. Um jornal contra Hitler. São Paulo: Três Estrelas, 2013, pp. 9.

<sup>III</sup> Ibidem, p. 16.

<sup>IV</sup> Ibidem, p. 144.

<sup>V</sup> Ibidem, p. 13.

<sup>VI</sup> Ibidem, p. 232.

<sup>VII</sup> Ibidem, p. 238.

<sup>VIII</sup> Ibidem, p. 308.

## Referência Bibliográfica

BITTENCOURT, Sílvia. A cozinha venenosa. Um jornal contra Hitler. São Paulo: Três Estrelas, 2013.